

Evaluation of the Health Program at Escola Carioca by the research-action methodology

| Avaliação do Programa Saúde na Escola Carioca pela metodologia pesquisa-ação

ABSTRACT | Introduction:

The health at the national school program, basis for the PSE Carioca, is a strategy of permanent integration and articulation between education and health policies and actions.

Objective: *To analyze the contribution of the methodological framework of action research in the evaluation in the Health at School Program.* **Method:** *an evaluative study, with a qualitative approach, which describes a stage in the methodological framework of action research. The data were collected from nine managers of the Programa Saúde na Escola Carioca through an electronic questionnaire, stored in the researchers' personal electronic device.* **Results:** *Most participants stated that in some way the method helped with what corresponds to the monitoring and evaluation component of the Programa Saúde na Escola Carioca.* **Conclusion:** *Action research is a valuable and potentially transformative method in the reflection-action of individuals and collectivity. The use of the method was favorable in facing the challenge of intersectorality and resulted in improvements in the practice of monitoring and evaluating the Health at School Program.*

Keywords | *Nursing; Methodological Research in Nursing; Measures, Methods and Theories; Evaluation of Health Programs and Projects; School Health Services.*

RESUMO | Introdução: O Programa Saúde na Escola Nacional, base para o PSE Carioca, é uma estratégia de integração e articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde. **Objetivos:** Analisar a contribuição do referencial metodológico da pesquisa-ação na avaliação no Programa Saúde na Escola. **Método:** Estudo avaliativo, de abordagem qualitativa, que descreve uma etapa do referencial metodológico da pesquisa-ação. Os dados foram coletados junto a nove gestores do Programa Saúde na Escola Carioca por meio de um questionário eletrônico, armazenados em dispositivo eletrônico pessoal dos pesquisadores. **Resultados:** A maioria dos participantes afirmou que de alguma forma o método auxiliou no que corresponde ao componente de monitoramento e avaliação do Programa Saúde na Escola Carioca. **Conclusão:** A pesquisa-ação constitui um método valioso e potencialmente transformador na reflexão-ação de indivíduos e coletividade. A utilização do método apresentou-se favorável no enfrentamento do desafio da intersetorialidade e resultou em melhorias na prática de monitoramento e avaliação do Programa Saúde na Escola.

Palavras-chave | Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Medidas, Métodos e Teorias; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Serviços de Saúde Escolar.

¹Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO |

O Programa Saúde na Escola Nacional¹, e que é base para o PSE Carioca, é uma estratégia de integração e articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar e tem como uma de suas diretrizes de implementação a integralidade do cuidado, na abordagem de temas diversos, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS^{1,2}. Dentre os seus componentes há um que pontua a necessidade de monitoramento e avaliação do programa nos territórios, com o desafio de engajar as diversas categorias e setores envolvidos.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com foco na resolução de um problema coletivo³. É um método de condução de pesquisa aplicada que consiste em um processo do qual os atores participam conjuntamente com os pesquisadores para chegarem, de forma interativa, a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas, a fim de buscar e experimentar soluções em situação real^{3,4}. Nessa perspectiva, esse tipo de investigação possibilita a interação pesquisador e participante em um diálogo entre o saber formal e o saber informal e entre a teoria e a prática³, decorrendo em propostas de mudanças reais e na forma como as pessoas interagem entre si e com os outros.

Através das suas etapas e método, induz o envolvimento dos sujeitos participantes que fazem parte do contexto coletivo dos problemas evidenciados, tornando-os capazes de explorar, agir, avaliar e conseqüentemente transformar o contexto do grupo participante, e assim contribui para a conscientização coletiva no processo de mudança⁵. Na pesquisa em enfermagem, tal metodologia já é citada na literatura quando evidencia a potencialização dos resultados e desenvolvimento de ações na área da promoção da saúde⁶⁻⁸.

Nas últimas décadas, avaliar passa a ser interesse não apenas de gestores, mas também de usuários do serviço de saúde e pesquisadores, que se colocam como avaliadores externos, propõem rigor metodológico para avaliação e podem estabelecer ferramentas que favoreçam a participação e envolvimento entre avaliado e avaliador, e isso gera conhecimento e resultados oportunos, para auxiliar e transformar as realidades de gestão em saúde⁹. Pesquisas avaliativas em saúde, ao apresentarem seus

resultados, evidenciam as necessidades para incorporação das melhorias na prática assistencial.

O tipo de ferramenta metodológica quando se almeja avaliar uma política ou um programa pode ser de distinta natureza, sendo necessário entender os seus objetivos e seu objeto de análise, e deve estar dirigida para mostrar a importância de que não somente poderá afetar o âmbito técnico, mas também na análise e uso da informação¹⁰. Desta forma, almeja-se aqui apresentar uma alternativa metodológica a qual possibilita a utilização dos resultados em tempo oportuno e favorece o processo participativo. Proporciona agregar a opinião, percepção e crítica dos que executam os programas e as políticas e, assim, sensibilizar os participantes para tornar rotineiro o processo de monitorar e avaliar. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do referencial metodológico de pesquisa-ação na avaliação no Programa Saúde na Escola (PSE).

MÉTODOS |

Trata-se de uma etapa de um estudo descritivo, avaliativo, com abordagem quanti-qualitativa e que utilizou o método da pesquisa-ação para avaliar as ações de saúde desenvolvidas pela equipe do PSE Carioca nos anos de 2015 e 2016. O estudo foi concebido de forma participativa com gestores do PSE Carioca, alocados em três secretarias que desenvolvem e coordenam a execução do programa, sendo: Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social na cidade do Rio de Janeiro. Esse modelo caracteriza-se por ser intersetorial, correspondendo a um dos desafios do PSE Nacional que trata de atender às metas e monitorar os dados referentes aos três diferentes setores¹¹.

A escolha do método da pesquisa-ação atende à finalidade transformadora da avaliação e ao referencial conceitual de avaliação em saúde e relaciona-se com eles, possibilitando uma ação reflexiva e posterior à intervenção na adoção de ação transformada na dimensão da prática de monitoramento em avaliação de saúde⁵.

A pesquisa-ação foi realizada em doze fases que se inter-relacionam e que são flexíveis, porém não necessitam ser seguidas de forma ordenada e com rigidez¹², são elas: fase exploratória; tema da pesquisa; colocação dos problemas;

lugar da teoria; perguntas avaliativas; seminário central; campo de observação; coleta de dados; aprendizagem; saber formal e informal; e avaliação do plano de ação e divulgação externa.

As fases da pesquisa-ação, que compreenderam o período de produção de dados para atingir o objetivo da pesquisa geral, aconteceram ao longo de um período de três trimestres. No primeiro trimestre, aconteceu a fase exploratória, a identificação dos atores principais, a colocação dos problemas e a definição dos grupos de observação. No segundo trimestre, foi o momento de iniciar coleta de dados quantitativos, a definição do plano de ação, a primeira devolutiva dos dados para os envolvidos (seminário central) e a interlocução entre o saber formal e informal através da discussão dos dados.

O último trimestre foi o momento de avaliação do plano de ação na perspectiva dos envolvidos, o que corresponde aos resultados aqui apresentados, tais como: níveis de participação e troca do saber formal e informal, análise participativa dos dados e divulgação interna. Essa etapa de avaliação aconteceu com o envio de um questionário semiestruturado com oito perguntas, enviado para os gestores via mensagem eletrônica, dentro do período de dois meses para resposta, a partir de novembro de 2016.

As perguntas foram: 1- Você acredita que o objetivo da pesquisa foi alcançado? 2- Qual sua opinião sobre a pesquisa de avaliação das ações de saúde do PSE Carioca? 3- Como você avalia o grau de participação na pesquisa? 4- Nos últimos meses, o pesquisador se distanciou do campo, e você poderia pontuar se a pesquisa, de alguma forma, diferença no segundo semestre de 2016? 5- De alguma forma a pesquisa auxiliou no que corresponde ao componente Monitoramento e Avaliação do Programa PSE Carioca? 6- Com relação à proposta do pesquisador do 'seminário central' (a avaliação anual) irá acontecer novamente no próximo ano? 7- O relatório que fez parte da coleta e entregue aos gestores, será novamente solicitado? 8 – Como você avalia o uso da pesquisa-ação no processo de avaliação da pesquisa?

O formulário foi enviado para 15 gestores que o receberam e participaram ativamente de todas as etapas da pesquisa. Destes, nove responderam de forma online e foram identificados pelas siglas S1 a S9. Todas as questões constavam de opções de múltipla escolha com obrigatoriedade de justificar a resposta de forma dissertativa,

chamada assim pela ferramenta *Google Formulário*. A análise dos dados foi com base na análise temática-categorial¹³.

Para a devida condução da pesquisa e de acordo com os padrões éticos exigidos, os gestores participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ainda na primeira etapa da coleta de dados da pesquisa assegurando seus direitos éticos de consentimento, sigilo e anonimato, assim como foram respeitados os quatro princípios básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Escola São Francisco de Assis (CEP EEAN/HESFA) sob o número de parecer 2.413.042.

Participaram três coordenadores do PSE representantes das Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Desenvolvimento Social e os demais participantes da equipe técnica, do setor saúde, do setor educação e do setor desenvolvimento social, revelando a participação intersetorial. Os participantes tinham idades entre 34 e 68 anos; apenas dois eram do sexo masculino, com tempo de atuação no PSE Carioca variando de 6 meses a 30 anos. Quanto à categoria profissional dos participantes, havia médicos (2), enfermeiro (1), fonoaudiólogo (1), assistente social (1), secretaria de educação (1) dentista (1), psicólogo (1) e pedagogo (1).

RESULTADOS |

O método da pesquisa-ação proporcionou uma imersão no campo prático e possibilitou uma reflexão em conjunto com os gestores do programa sobre a sua operacionalização, seus entraves e suas potencialidades.

Na percepção dos nove participantes, sobre os objetivos, o método e o processo de produção de dados, todos acreditam que o objetivo da pesquisa geral foi alcançado. Todos os participantes afirmaram que de alguma forma o método auxiliou no que corresponde ao componente de monitoramento e avaliação do PSE Carioca.

De forma qualitativa, os gestores assinalaram sua perspectiva sobre os dados das ações de saúde do programa que foram apresentados de forma quantitativa ao final de cada etapa do processo de avaliação do programa, conforme as falas a seguir:

[...] possibilitou ter um retrato das ações do PSE a nível municipal, o que não tínhamos anteriormente. (S5). [Outro participante]: [...] a pesquisa conseguiu realizar um levantamento até então inédito no Programa, com isso foi possível identificar e discutir as principais fragilidades e fortalecer as ações. (S3). [Outro participante]: Foi possível avaliar de forma particularizada cada ação por Unidade de Saúde, Unidade Escolar e CRAS (S7).

A capacidade de sensibilizar e apreender a prática de monitorar e avaliar, de forma participativa durante o processo do estudo avaliativo, se tornou, ela própria, um resultado da avaliação de extrema utilidade para os participantes. Tal fato pode ser percebido nos seguintes registros:

[...] contribuiu para reflexão dos gestores. (S8), ainda [...] a pesquisa contribuiu na busca de um melhor planejamento do cuidado em saúde. (S4). Outro participante relata que “A pesquisa foi essencial para criarmos instrumentos de monitoramento e controle das ações locais (S7).

Quanto à premissa da intersetorialidade, intenção do PSE Nacional, foi possível observar uma discussão conjunta entre as Secretarias:

[...] possibilitou uma reflexão entre as três Secretarias envolvidas: Saúde, Educação e Desenvolvimento Social e a repensar suas ações conjuntas e intersetoriais, fortalecendo nossa articulação. (S5), ainda: [...] O pesquisador participava das reuniões de planejamento, e como um integrante ‘externo’, ajudava nas relações intersetoriais que são parte integrante do PSE Carioca (S1).

Os participantes demonstram que as perguntas avaliativas foram discutidas de forma participativa entre o grupo de gestores e equipe técnica e, de certa forma, respondidas ainda naquele ano:

[...] Através desta pesquisa foi possível identificar, conjuntamente, quais ações são as mais frequentes e onde (em qual território) estão sendo realizadas e com isso rever o processo de trabalho (S9). Também: [...] As ações de saúde foram analisadas juntamente com a equipe [...], contribuiu na validação de estratégias adotadas de forma permanente e que passaram a fazer parte da rotina da equipe (S6).

Percebe-se que, por ter sido um processo participativo, os gestores foram sensibilizados com a questão da necessidade da prática de monitoramento e avaliação do programa, pois, além de refletir sobre a prática, também aderiram à ação.

Um participante afirma “A pesquisa contribui na busca de um melhor planejamento do cuidado em saúde” (S7).

Faz-se referência à reunião de avaliação anual, com a produção e entrega de um relatório que tratava da produção das ações de saúde do PSE ao longo do ano. Essa etapa foi planejada e executada à luz de uma fase proposta pelo método da pesquisa-ação chamada de seminário central e que foi realizado no segundo semestre de 2015.

O seminário foi produto de uma reunião de avaliação e compartilhamento de experiências, em que oito participantes afirmaram ter sido uma proposta positiva que exerceu impacto, principalmente com relação à prática de monitorar e avaliar as ações no ano seguinte à realização do seminário, ou seja, no ano de 2016.

O relatório de produção das ações do PSE solicitado para os profissionais que articulam e executam o programa nos territórios fez parte da apresentação dos resultados no seminário central, o qual foi moderado pelo pesquisador, no ano de 2015. Os participantes relataram que esse relatório foi novamente solicitado no final do ano seguinte, em 2016, como forma de avaliação anual e comparação ao ano anterior. Desta vez, sem moderação do pesquisador e planejado pelos próprios gestores, o que corrobora a sensibilização para a transformação da prática de monitoramento e avaliar as ações do PSE de forma contínua. O que antes não era acompanhado, agora passa a ser objeto de interesse de gestores e executores. Sobre o método utilizado, foi questionado sobre o nível de participação e o quanto o método da pesquisa-ação foi facilitador para atingir os objetivos. Sendo assim os participantes registraram as seguintes percepções:

[...] Pautar a avaliação no serviço e na gestão de modo colaborativo e participativo foi ótimo! A equipe foi gradualmente se instrumentalizando para acompanhar e avaliar o PSE por meio da ferramenta de monitoramento do programa. Grande ganho para o PSE Carioca! (S2). E ainda: [...] “O método pesquisa-ação foi seguido e muito contribuiu para as atividades da gestão. Foram realizadas análises e devolutivas dos dados do monitoramento ao longo da coleta de dados, permitindo à equipe considerações e mudanças de estratégias” (S8). Também [...] “O método permitiu a reflexão dinâmica de cada grupo buscando provocar com questões negligenciadas na questão, exemplo, avaliação contínua do planejamento da equipe” (S1). Outro participante relata que a pesquisa-ação possibilitou a interação entre pesquisador e participantes da pesquisa, avaliando de forma qualitativa as ações do Programa (S3).

Quanto à percepção dos gestores sobre o grau de participação da pesquisa, verificou-se que oito gestores, representando a grande maioria, pontuaram que a pesquisa foi totalmente participativa, enquanto apenas um referiu que a participação foi em partes, porém com bom envolvimento entre pesquisador e participante.

A presença e importância do enfermeiro nas ações de saúde no ambiente escolar também foram mencionadas:

[...] Aqui, temos equipes em que o enfermeiro consegue identificar um pouco das necessidades, prever algumas questões e planejar. Isso é um cenário ótimo e a coisa avança [...], sobretudo, com a questão de educação em saúde, ele tá lá presente. Então ele identifica, ele conversa com a direção, aponta casos pra gente trabalhar (S1).

A participação efetiva de enfermeiros dentro do processo de planejamento das ações de PSE foi observada no quantitativo de enfermeiros gerentes das Unidades de Saúde no período da coleta de dados, e isso favoreceu na pactuação e na relação das unidades com as escolas do território. Notou-se que ao longo da implementação da pesquisa-ação os participantes (gestores) foram motivados pela participação de enfermeiros na análise do contexto da execução do PSE Carioca; e estes, identificando as potencialidades e fragilidades de execução das ações nas escolas do território, o que favoreceu um melhor planejamento das ações.

DISCUSSÃO |

A literatura mostra que há um grande esforço de pesquisadores no Brasil para criação de instrumentos, técnicas, indicadores e guias de boas práticas para avaliação global dos serviços com a participação dos usuários e outros atores^{9,14}. Porém, há poucos investimentos e esforços na construção de pesquisas compartilhadas e efetivas com o protagonismo dos usuários, gestores, profissionais ou outros envolvidos¹⁴. Estudos de avaliação dos programas de saúde escolar no mundo evidenciam a necessidade de articulação no comprometimento de todos os envolvidos para a implementação das ações e programas de saúde^{15,16}.

É desafiador utilizar as metodologias participativas como estratégia para avaliação em saúde. Demanda tempo dos envolvidos, interesse em participar, clareza nos objetivos e estratégias de envolvimento de baixo custo¹⁶. Assim,

como sugestão, a metodologia da pesquisa-ação se mostrou valiosa para implementação do processo de avaliação e transformação da prática de monitorar criticamente as ações do PSE.

Aponta-se que a pesquisa-ação favorece o desenvolvimento de um processo de interação entre pesquisadores e os participantes da pesquisa. Configura-se uma metodologia com potencialidade de aproximar os pesquisadores com os trabalhadores, profissionais do serviço de saúde e a comunidade, bem como o diálogo entre a ciência e as experiências cotidianas¹⁷.

Autores destacam que a pesquisa-ação promove a organização de condições de autoformação e emancipação dos sujeitos envolvidos na ação, a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos reflexivos sobre a realidade, em que pesquisadores e os participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo¹⁸.

Desta forma, os resultados apontaram que a percepção dos participantes quanto à metodologia utilizada foi definida uma maneira ativa para monitorar o programa quando participaram das discussões e atividades do PSE, além de um compartilhamento de saberes e experiências acadêmicas com os gestores. Uma pesquisa realizada na Holanda utilizando a pesquisa orientada para a ação para avaliar ações de promoção da saúde nas escolas apresenta resultados semelhantes e revela que estratégias como o envolvimento de baixo para cima (não verticalizada), suporte externo, coesão e participação/coordenação da equipe suficientes¹⁵.

A metodologia favorece o vínculo e confiança entre os envolvidos que atuam no programa, ao passo que foram implementadas discussões sobre o arcabouço metodológico do programa e um levantamento inédito sobre as suas ações com dados secundários sob o âmbito municipal¹⁹. Além disso, possibilitou identificar e debater alguns dos problemas de maior evidência na execução das ações do PSE, tais como a identificação da distribuição temática das ações, e refletir sobre o trabalho de monitoramento e avaliação do programa realizada pelos gestores.

Um dos maiores desafios do PSE gira em torno da intersetorialidade e foi possível perceber o quanto a metodologia proporcionou uma reflexão sobre a importância da prática de monitoramento e avaliação

entre as três secretarias envolvidas. Essas reuniões, de cunho participativo que propõe o método, foram concebidas no intuito de repensar as ações conjuntas e trazer a importância de cada setor dentro do planejamento e execução do PSE.

A intersetorialidade pressupõe desenvolver ações articuladas e integradas que produzam impactos positivos nas condições de vida dos indivíduos e das comunidades. No campo da prática da saúde escolar, a ação intersetorial é imperativa, reconhecendo que o setor saúde isolado não abrange todas as possibilidades de resposta para a área²⁰.

A aproximação do discurso acadêmico com o empírico, do debate teórico com o prático como elemento factível em processos e pesquisas que utilizam a pesquisa-ação é potencialmente transformadora na reflexão-ação de indivíduos e coletividades¹⁸. O envolvimento entre teórico e prática, assim como de todos os setores envolvidos, foi vivenciado em diversas etapas da pesquisa, inclusive na elaboração do modelo lógico do programa.

O seminário central, proposto conforme as fases da pesquisa-ação, constituiu-se como a principal técnica para produção dos dados, pois centraliza todas as informações coletadas até o momento e depois discute-se suas interpretações e proporciona a confecção das atas de cada seminário. O seminário tem por objetivo examinar, discutir e tomar decisões sobre o processo de investigação²¹.

Os resultados demonstram que o seminário foi fundamental para a transformação da realidade e a importância de monitorar as ações realizadas em cada território/área do município. Foi possível participar os executores no processo de avaliação e incentivar os profissionais para o devido registro das ações e pensar nos principais problemas de cada área. Autores recomendam que o foco para implementação do programa saúde-escola deve ser conhecer cada escola específica, pois cada uma tem próprio ponto de partida e processo de mudança em consonância com seu território²².

Percebe-se que, moderado pelo pesquisador, o seminário proporcionou uma devolutiva, visto que foram entregues os relatórios referentes às ações executadas ao longo do ano, anteriormente não contabilizadas. Os gestores mantiveram a atividade do seminário no ano seguinte, permitindo comparações de produtos com o passar dos anos 2015 e 2016, favorecendo a prática de monitoramento e avaliação.

O enfermeiro da atenção básica foi citado como aquele que tem capacidade de identificar necessidades de saúde e fragilidades do território e no ambiente escolar, demonstrando relação entre os setores saúde e educação. Ao obter o conhecimento sobre essa fase da vida escolar e seus riscos, é possível que o profissional de saúde possa trabalhar na redução de agravos à saúde. Um estudo espanhol ressalta que o enfermeiro com atuação nas ações de saúde na escola pode reduzir a incidência de doenças prevalentes e melhorar o estado de saúde de toda a comunidade educacional, o que levaria a uma escola mais inclusiva²³.

Um estudo do tipo inquérito apontou ainda que todos os enfermeiros da ESF do território de um município de grande porte, no Brasil, apresentaram uma atitude favorável no tocante à mudança de rotina, demonstrando interesse em participar de cursos e capacitações, e isso confirma o empenho em aderir à prática voltada para saúde de crianças em idade escolar, corroborando os achados aqui expostos²⁴.

O enfermeiro escolar torna-se um agente necessário de inovação em saúde escolar que, diante dos resultados das ações a serem desenvolvidas, não atenda apenas aos alunos, mas também a toda a comunidade educativa, em colaboração com outros profissionais das escolas²³.

Pesquisas avaliativas na área da enfermagem com gestores locais que adotam metodologias participativas e que incentivam reuniões, debates, diálogos, os quais favoreçam a participação do gestor, pesquisador e enfermeiros assistenciais que atuam na atenção básica, podem tornar esses profissionais mais envolvidos com as decisões, o que favorece empenho das ações de promoção da saúde.

Como limitação da utilização do método, aponta-se a necessidade de reduzir o risco do pesquisador em controlar, interferir, apontar de forma vertical os problemas e as soluções. O papel do pesquisador não é impor qual problema deve ser trabalhado, mas tem o papel de agir como facilitador para a compreensão dos problemas vividos, buscar possíveis soluções e da implementação de ações que terão por objetivo mudar a atual situação problemática, ou seja, auxiliar os participantes a retomarem sua capacidade de agentes e transformadores do contexto em que se inserem²¹. Por isso, os papéis de integrante devem estar bem específicos no objetivo da pesquisa. Sugere-se fazer períodos de afastamento, até mesmo para evitar a dependência da presença do pesquisador na análise da ação estudada.

Estima-se que os resultados aqui apresentados sejam base para o desenvolvimento de novas pesquisas que busquem a utilização da pesquisa-ação como método de pesquisa para avaliação em saúde.

CONCLUSÃO |

A partir dos resultados, pode-se perceber que a iniciativa de desenvolver uma pesquisa avaliativa utilizando-se o método da pesquisa-ação foi uma estratégia metodológica positiva para alavancar a prática de monitoramento e avaliação das ações do PSE Carioca.

Fazer um estreitamento de relações entre teoria e prática, desenvolvendo as fases do método e modelo operacional desenhado para avaliação possibilitou a utilidade dos resultados da pesquisa na percepção dos participantes da avaliação. Além do processo participativo se mostrar efetivo para o fortalecimento das relações intersetoriais, que são relações integrantes do PSE. Acredita-se que a pesquisa-ação favoreceu a transformação da ação avaliada que corresponde a avaliação e monitoramento das ações de saúde do PSE Carioca e análise da produção das ações de saúde do PSE Carioca.

Provocar uma ação crítica e reflexiva de forma participativa sobre o processo de monitoramento e avaliação favoreceu um compartilhamento de experiências, despertou para a necessidade de futuras relações, comparações e geração de relatórios anuais com dados municipais. Assim, infere-se que a pesquisa-ação foi um método valioso na transformação da realidade estudada com visíveis melhorias na prática de monitoramento e avaliação do PSE Carioca.

Como limitação para esta fase da pesquisa, pode-se pontuar ter sido realizada em âmbito municipal, o que pode dificultar a generalização dos resultados. Sugere-se a realização de outros estudos avaliativos com dimensões diversas que serão necessários para comparar e fortalecer a temática da saúde escolar.

FINANCIAMENTO |

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS |

1. Brasil. Decreto Interministerial nº. 6286, de 5 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Saúde na Escola –PSE. Brasília, 2007 [Cited 2021 mai 01]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação do Programa Saúde na Escola. Orientações Gerais sobre diversas ações dos componente I e II do PSE, 2015. [Cited 2021 mai 01]. Available from: http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php?conteudo=orientacoes_pse
3. Thiollent MJM. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez; 2011 [referencial].
4. Bodini CF, Bonanno G, Cennamo E, Mura B, Riccio M, Santoro L. O potencial transformador do comum em saúde. Saúde debate, [Internet]. 2020 [Cited 2021 jan 19];44 (spe1): 91-99. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000500091&lng=en. Epub em 17 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020s107>.
5. Brousselle A, Champagne F, Contandriopoulos AP, Hartz Z. Organizadores. Avaliação: conceitos e métodos. Tradução de Michel Colin. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2011 [referencial].
6. Barreto VP, Inácio JO, Silva BCO, Aquino ARG, Marques CC, Feijão AR. Estratégia de educação por pares na prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes. Saúde e Pesquisa, [S.L.], [Internet]. jun 2020 [Cited 2021 jan 19]; 13(2):253-263. Centro Universitario de Maringa. Available from: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n2p253-263>.
7. Rosa APL, Zocche DAA, Zanotelli SS. Management of care to women in primary care: strategies for effectiveness of the nursing process. Enferm. Foco, Brasília, [Internet]. jun. 2020 [Cited 2021 jan 16]; 1,(11):93-98. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2670/710>.
8. Melo RHV, Soares AM, Vilar RLA, Silva AB, Melo ML, Medeiros Júnior A. A educação popular em saúde com grupos de idosos diabéticos na estratégia saúde da família:

- uma pesquisa-ação. *Ciência Plural*, [s. l.], [Internet]. ago 2019 [Cited 2021 jan 17]; 2(5):68-93. Available from: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/16954/12019>.
9. Serapioni M. Avaliação da qualidade em saúde. Reflexões teórico-metodológicas para uma abordagem multidimensional. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Jun 2009; (85):65-82.
 10. Gris-Legorreta PC. Trascendiendo la instrumentalidad: Metodología y evaluación. *Revista de Evaluación de Programas y Políticas Públicas*, [Internet]. out. 2016 [Cited 2021 jan 17]; 7:1-27. Available from: <http://revistas.uned.es/index.php/REPPP/article/view/15870/14974>.
 11. Brasil. Casa Civil. Decreto Presidencial nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Dez; 2007.
 12. Silva Jaqueline Carvalho e, Morais Eronice Ribeiro de, Figueiredo Maria do Livramento Fortes, Tyrrell Maria Antonieta Rúbio. Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2011 June [Cited 2021 May 05];64(3): 592-595. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300026&lng=en.
 13. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*. 2008; 16(4):569-576.
 14. Ricci ÉC, Pereira MB, Erazo LJ, Onocko-Campos RT, Leal EM. Revisão sistemática qualitativa sobre avaliações de serviços em saúde mental na perspectiva dos usuários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto, [Internet]. jun. 2020 [Cited 2021 jan 19]; 16(2):94-105. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000200012&lng=pt&nrm=iso.
 15. Day RE, Sahota P, Christian MS. Effective implementation of primary school-based healthy lifestyle programmes: a qualitative study of views of school staff. *Bmc Public Health*, England, set. 2019;19(1):1-16. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-7550-2>.
 16. Lee A, LO ASC, Keung MW, Kwong CMA, Wong KK. Effective health promoting school for better health of children and adolescents: indicators for success. *Bmc Public Health*, Hong Kong, 13 ago 2019;19(1):1-12. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-7425-6>.
 17. Silva JC, Morais ER, Figueiredo MLF, Tyrrell MAR. Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, [Internet]. jun, 2011 [Cited 2021 jan 19]; 64(3):592-595. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300026&lng=en.
 18. Marques ADB, Branco JGO, Cavalcante JB, Santos LMD, Catrib AMF, Amorim RF. Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em educação ambiental: da teoria à prática. *Revenferm UFPE*. Recife, [Internet]. mar. 2016 [Cited 2021 jan 19];10(3):1155-61. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11072/12505>.
 19. Fontenele RM, Sousa AI, Rasche AS, Souza MHN, Medeiros DC. Construção e validação participativa do modelo lógico do Programa Saúde na Escola. *Saúde debate*, [Internet]. mar. 2017 [Cited 2021 jan 2021]; 41(spe):167-179. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000500167&lng=en.
 20. Vieira LS, Belisário SA. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do programa saúde na escola. *Saúde em Debate*, [S.L.], [Internet]. dez. 2018 [acesso em 16 jan 2021]; 42(4):120-133. FapUNIFESP (SciELO).
 21. Picheth SF, Cassandre MP, Thiollent MJM. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. *Educação*, [S.L.], [Internet]. dez. 2016 [Cited 2021 jan 16];39(4):1-11. EDIPUCRS. Available from: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24263/15415>.
 22. Bartelin NHM, Assema PV, Jansen MWJ, Savelberg HHCM, Moore GF, Hawkins J et al. Process evaluation of the Healthy Primary School of the Future: the key learning points. *Bmc Public Health*, Holanda, 6 jun 2019;19(1):1-15. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-6947-2>.

23. Martínez-Santos AE, Tizón-Bouza E, Fernández-Morante C, Casal-Otero L, Cebreiro B. La Enfermería escolar: contenidos y percepciones sobre supertinencia em lãs escuelas inclusivas. *Enferm. glob*, [Internet]. 2019 [Cited 2021 jan 19]; 18(56):291-323. Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000400011&lng=es.

24. Fontenele RM, Sousa AI, Rasche AS. Saúde ocular em escolares e a prática dos enfermeiros na atenção básica. *Cogitare Enfermagem*, [Internet]. jan. 2016 [Cited 2021 jan 19]; 21(1), ISSN 2176-9133. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41889/27249>.

Correspondência para/Reprint request to:

Raquel Malta Fontenele

Rua Afonso Cavalcanti, 275

Cidade Nova, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

CEP: 21211-110

E-mail: rmfontenele@gmail.com

Recebido em: 16/03/2021

Aceito em: 01/07/2021